



125 anos

FACULDADE DE MEDICINA / UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Medicina

125 anos
Faculdade de Medicina
UFRGS

Porto Alegre
2023

U58 Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina.
125 anos Faculdade de Medicina UFRGS/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Faculdade de Medicina; organizadores: Lúcia Maria Kliemann *et. al.* – Porto Alegre:
UFRGS/FAMED, 2023.

372p.
ISBN: 978-65-00-70073-2
E-Book: 978-65-00-70074-9

1. Faculdade de Medicina 2. História 3. Memória I. Kliemann, Lúcia Maria, org. II. Biolo,
Andréia, org. III. Capp, Edison, org. IV. Barros, Elvino José Guardão, org. V. Ramos, José
Geraldo Lopes, org. VI. Cziepelewski, Mauro Antônio, org. VII. Goldani, Luciano Zubarán, org.
VIII. Santos, Zilda Elisabeth de Albuquerque, org. IX. Salort, Shirlei Galarça, org. X. Título.

NLM: WX19

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Bibliotecária Shirlei Galarça Salort – CRB10/1929

Imagens: Acervo FAMED/UFRGS, Cadinho Andrade, Elvino José Guardão Barros,
Liliane Weber, Luís Adriano Madruga (fotos aéreas 2023), Roger dos Santos Rosa,
Ronaldo Bordin, Shirlei Galarça Salort

Projeto Gráfico e Editoração: Edison Capp

Capa: Edison Capp, Grazielle Borguetto Souza

Logo 125 anos FAMED: Laura Chao Chuang

Revisão técnica e de linguagem: Clair Azevedo e Maria do Horto Soares Motta



famed.ufrgs/

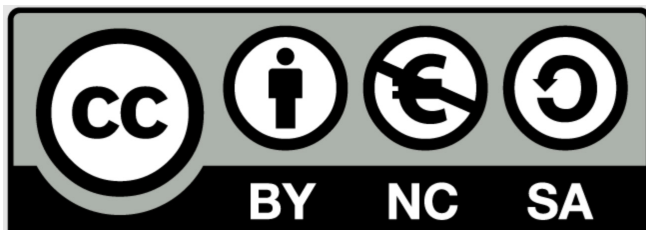


famed.ufrgs



administrativo-famed@ufrgs.br

Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Ramiro Barcelos, 2400 - Bairro Santa Cecília - Porto Alegre, RS - CEP 90035-002



ESTE LIVRO ESTÁ LICENCIADO SOB UMA
LICENÇA CREATIVE COMMONS

CC BY-NC-SA 4.0

Esta licença permite que outros distribuam,
remixem, adaptem e criem a partir deste trabalho,
exceto para fins comerciais, desde que lhe
atribuam o devido crédito pela criação original.



Livro comemorativo dos 125 anos da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1898-2023

Porto Alegre

Todos os direitos desta edição reservados à:
Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Organizadores

Lúcia Maria Kliemann
Andreia Biolo
Edison Capp
Elvino José Guardão Barros
José Geraldo Lopes Ramos
Mauro Antônio Czepielewski
Luciano Zubarán Goldani
Zilda Elisabeth de Albuquerque Santos
Shirlei Galarça Salort

Colaboradores

Adriani Oliveira Galão	José Antônio Crespo Cavalheiro
Alessandro Nakoneczny Schildt	José Roberto Goldim
Alexandre Marques Velho	Leonardo Monteiro Botelho
Alice Brauwers	Luísa Penz da Rosa
Ana Célia Siqueira	Luiz Roberto Malabarba
Ana Luiza Maia	Marcelo Garroni Teixeira
Ana Soledade Graeff Martins	Marcelo Rodrigues Gonçalves
Bárbara Niegia Garcia de Goulart	Marcelo Zubarán Goldani
Carlos André Aita Schmitz	Maria Isabel Boeira Oreste
Carlos Ernesto Rech	Morgana Lourenço de Souza Carvalho
Carlos Roberto Galia	Mosiris Roberto Giovanini Pereira
Cassia Pohlman Valle	Natan Katz
Clarice Bernhardt Fialho	Paula Linn
Cláudia Grabinski	Paulo Antônio Barros Oliveira
Cleber Dario Pinto Kruel	Renato Gorga Bandeira de Mello
Cristiane Bauermann Leitão	Roberto Nunes Umpierre
Cristina Karohl	Rodolfo Souza da Silva
Cynthia Goulart Molina-Bastos	Rodrigo Caprio Leite de Castro
Danilo Blank	Roger dos Santos Rosa
Erno Harzheim	Rogério Friedman
Fernanda Bortolaz Pivetta	Ronaldo Bordin
Fernanda Oliveira	Sérgio Ângelo Rojas Espinoza
Francisco Arsego Quadros de Oliveira	Sérgio H. Almeida Martins Costa
Gabriel Kuhl	Sotero Serrate Mengue
Giovanna Peres Loureiro	Themis Zelmanovitz
Gisele Gus Manfro	Vanessa Trindade Oliveira
Gislaine Martins Retamozo	Virgílio José Strasburg
Hugo Goulart de Oliveira	Walcy Pereira Oliveira
Jordana Ereias Dutra da Silveira	Waldomiro Carlos Manfroi

As pandemias dos séculos XX e XXI

Rogério Friedman

Em outubro de 1918, o navio Itajubá atracou no Porto do Rio Grande, com 38 tripulantes acometidos pela então chamada Gripe Espanhola. A doença se disseminou rapidamente pelo Estado, causando milhares de mortes nos 2 anos seguintes. A infraestrutura sanitária entrou em colapso. Médicos jovens morriam ao se infectarem durante o atendimento de pacientes. Estudantes de Medicina foram recrutados para atender os doentes a domicílio. Naquele ano, a Faculdade de Medicina de Porto Alegre não teve sessão solene de formatura. Os doutorandos tiveram seu batismo na prática e foram diplomados por decreto em 1919 (KERVALT, 2020).

Cerca de 91 anos depois, em abril de 2009, foram comunicados os primeiros casos de uma síndrome gripal no México e nos Estados Unidos, logo identificada como sendo causada por uma variante de um vírus originada da recombinação genética de variantes humana, suína e aviária. A síndrome foi denominada Influenza A-H1N1, causada pelo vírus influenza H1N1 (CDC, 2009)

Em junho de 2009, foram comunicados os primeiros casos no Brasil, todos no Rio Grande do Sul, possivelmente pela proximidade com Uruguai e Argentina, onde a epidemia se expandia muito rapidamente. O primeiro óbito pela nova doença também foi registrado no Rio Grande do Sul. A escalada de novos casos e óbitos foi muito rápida, atingindo 3.572 casos, dos quais 298 evoluíram para óbito (CEVS, 2023).

Em Porto Alegre, até o final de junho de 2009, a instituição de referência em Gripe A era o Grupo Hospitalar Conceição, mas a disseminação da epidemia demandou ampliação dos hospitais de referência, fazendo com que diversas outras instituições passassem a receber casos suspeitos da doença. Entre elas, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Hospital Escola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (HCPA, 2009).

A progressão de casos entre junho e setembro de 2009 foi muito rápida e intensa. O HCPA adotou diversas medidas para mitigar o impacto da epidemia na instituição. Restringiu a circulação de pessoas, instituiu o uso de máscaras no contato com pacientes e passou a manufaturar e distribuir álcool gel para os colaboradores. Em parceria com a Aeronáutica, foram montadas barracas na entrada principal para acolher pacientes sintomáticos e proteger os demais pacientes em atendimento na Emergência e em Ambulatórios.



Barracas instaladas ao final de junho de 2009 em frente ao HCPA em colaboração com o V Comando da Aeronáutica/ Hospital de Aeronáutica de Canoas

Diversos profissionais médicos passaram a atuar na linha de frente do atendimento às síndromes gripais no HCPA, muitos em caráter voluntário e, entre esses, docentes da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFRGS. Os acadêmicos de Medicina ficaram inicialmente afastados do contato com pacientes de síndrome gripal, particularmente porque o mês de julho é um mês de férias na escola. Em agosto, o HCPA e a FAMED decidiram afastar estagiários do HCPA e os 1.030 alunos do Curso de Medicina da UFRGS, que estariam retornando para o segundo semestre letivo. Em setembro de 2009, a incidência de novos casos caiu drasticamente, os óbitos praticamente cessaram e, finalmente, os estudantes de Medicina foram liberados para voltar às atividades acadêmicas no HCPA.

A experiência adquirida no atendimento à epidemia de gripe A, em 2009, fez incorporar práticas e protocolos às rotinas hospitalares. Esse aprendizado foi importantíssimo para ajudar na crise seguinte, a pandemia de SARS-cov-2, a Covid-19.

Em 12 de dezembro de 2019, pouco mais de 10 anos após a pandemia de gripe A-H1N1, na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, um grupo de pacientes procurou atendimento por sintomas respiratórios semelhantes a uma pneumonia atípica, que não respondia a tratamentos usuais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi oficialmente notificada da ocorrência de inúmeros

casos, todos aparentemente ligados ao mercado de frutos do mar de Huanan, em Wuhan. Em 5 de janeiro, o genoma do novo vírus foi sequenciado e, em 7 de janeiro de 2020, autoridades sanitárias chinesas identificaram o agente implicado na síndrome respiratória como sendo um novo coronavírus. A doença se propagou de forma rápida pela Ásia e, no dia 30 de janeiro, foram notificados os primeiros casos nos Estados Unidos. Nesse mesmo dia, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em fevereiro, a Itália se tornou o epicentro da epidemia no mundo ocidental. Em 11 de março de 2020, a OMS declara então a Covid-19 como uma pandemia (CDC, 2023).

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, num paciente proveniente da Itália. No dia 22 de março, todas as Unidades da Federação já haviam notificado casos da doença. Os casos e óbitos aumentaram exponencialmente. Em 20 de março, o Ministério da Saúde decretou transmissão comunitária em todo o território nacional (CAVALCANTE, 2020). Medidas de contenção passaram a ser adotadas, com pequenas variações entre Unidades da Federação e diferentes cidades.

No âmbito da UFRGS, as Portarias nº 2.286, e nº 2.291, ambas de 17 de março, suspenderam as atividades presenciais de ensino na Universidade e orientaram sobre providências a serem tomadas pelos órgãos da Administração Central e as Unidades Acadêmicas em período excepcional quanto ao trabalho remoto dos servidores. Essas portarias foram sendo renovadas e reeditadas diversas vezes até novembro de 2021 (CEPE UFRGS, 2020).

A publicação inicial dessas portarias desencadeou debates na Universidade, com o tema central sendo a necessidade de se aprovar, emergencialmente, a modalidade de ensino remoto, de forma a manter discentes e docentes em distanciamento social. A Resolução nº 25, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS foi promulgada em 27 de julho de 2020, regulamentando o Ensino Remoto Emergencial na Universidade (CEPE UFRGS, 2020).

A FAMED, seguindo as determinações da UFRGS, suspendeu todas as atividades presenciais para os alunos dos 1º ao 8º semestres, em março de 2020. Os doutorandos, alunos dos 9º ao 12º semestres, não foram dispensados de suas atividades de treinamento presencial, mas lhes foi dado o direito de optar por afastar-se, retornando após decretado o final das medidas excepcionais, para completar a carga horária obrigatória do internato.

Em 15 de março de 2020, o HCPA passou a adotar medidas de precaução, com algumas restrições à circulação de pessoas e suspensão de todas as atividades não assistenciais (HCPA, 2020).

A FAMED buscou adaptar-se rapidamente à nova situação. Além de estarem suspensas as atividades práticas com os alunos até o semestre 8, as atividades teóricas deveriam se adaptar à modalidade de ensino à distância. Com pequenas exceções, a FAMED tinha pouca experiência em ensino remoto. Inicialmente, as aulas teóricas e seminários habituais nos diversos semestres foram transpostos para apresentação em plataformas de comunicação, como Google Meet, Zoom, Microsoft Teams e Mconf. Os docentes buscaram aprimorar as aulas *on-line* e novas propostas foram surgindo: tutoriais em vídeo, aulas mais breves adequadas ao ambiente virtual, emprego de aplicativos como Kahoot e Mentimeter e uso de estratégias e aplicativos de avaliação. A promessa de eventual retomada do ensino presencial, para treinamento de habilidades, naqueles momentos iniciais, soava ainda distante.

Enquanto isso, os estudantes do 9º ao 12º semestres participavam da assistência a pacientes, principalmente atendendo a internados por doenças que não a Covid-19, mas, à medida em que a crise sanitária se intensificava, passaram a apoiar o Serviço de Emergência e Enfermarias com pacientes de Covid-19.

Os professores com mais de 60 anos de idade foram orientados e permanecer afastados, executando atividades remotas, incluindo aulas, seminários e supervisões. Alguns desses docentes atuaram no apoio ao Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA, atendendo remotamente a colaboradores com sintomas respiratórios. Outros atuaram voluntariamente como intermediários entre as equipes assistenciais e os familiares impedidos de visitarem pacientes internados em isolamento pela Covid-19. Um grupo expressivo assumiu atendimentos remotos de pacientes dos vários Serviços do HCPA.

Ensaio clínico com vacinas contra a Covid-19 se iniciaram em 2020. O HCPA foi um dos centros investigadores. Professores, alunos e funcionários da FAMED se juntaram a colaboradores do Hospital no papel de sujeitos voluntários, pesquisadores associados, auxiliares de pesquisa e divulgadores dos projetos. Professores afastados iniciaram um movimento de retorno a atividades presenciais, especialmente as assistenciais e de preceptoria.

O início das campanhas de vacinação pelo Ministério da Saúde, em 2021, trouxe novo alento à população. A FAMED programou o retorno gradual às atividades presenciais e a retomada escalonada das atividades práticas dos alunos de graduação. O calendário acadêmico da escola foi ajustado para permitir a recuperação de conteúdos e práticas, prevendo a retomada do calendário habitual até 2023.

Em 2022, a ampliação da cobertura vacinal e as próprias mutações do vírus sinalizaram para uma maior segurança dos indivíduos e a volta paulatina à normalidade passou a ser realidade palpável. Em 2023, ainda há casos de

Covid-19, tanto na população quanto em estudantes, docentes e funcionários. No entanto o número de casos graves e de óbitos se tornou muito pequeno e, no primeiro semestre do ano, foram levantadas restrições e a obrigatoriedade do uso de máscaras nos ambientes não assistenciais.

A Academia teve papel relevante no combate às notícias falsas e ao negacionismo que imperaram ao longo da última pandemia. A universidade se tornou um porto seguro para a sociedade que buscava respostas idôneas e verdadeiras para suas dúvidas e inquietações. Docentes desenvolveram diversos projetos de pesquisa, gerando conhecimentos a respeito da doença e de suas comorbidades.

Em 2023, ainda há casos da doença, mas em menor número, casos graves são bem menos comuns e óbitos são raros. A FAMED segue atenta e estudos sobre efeitos de longo prazo da doença prosseguem.

Os conhecimentos aprendidos a cada nova pandemia permitem que a instituição esteja cada vez mais preparada para as inevitáveis crises que surgirão. E, se e quando vierem as novas pandemias, a Faculdade estará presente, ajudando a produzir respostas para as necessidades de todos nós.

Referências

CAVALCANTE, João Roberto et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020376, 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 mar. 2023. Epub 05-Ago-2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000400010>

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **2009 H1N1 Pandemic (H1N1pdm09 virus)**. Geórgia: CDC, 2009. Disponível em: <https://www.cdc.gov/flu/pandemic-resources/2009-h1n1-pandemic.html>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Museum COVID-19 Timeline**. Geórgia: CDC, 2019. Disponível em: <https://www.cdc.gov/museum/timeline/covid19.html>. Acesso em: 28 fev. 2023.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **Coronavírus: novas medidas preventivas no HCPA**, 2020. Porto Alegre: HCPA, 2020. Disponível em: <https://www.hcpa.edu.br/1598-coronavirus-novas-medidas-preventivas-no-hcpa>. Acesso em: 10 mar. 2023.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **Gripe A: um hospital público e universitário na frente contra a influenza A-H1N1**. Porto Alegre: HCPA,

2009. Disponível em: https://www.hcpa.edu.br/downloads/ccom/inst_gestao_publicacoes/gripe_a_-_um_hospital_publico_e_universitario_na_frente_contra_a_influenza_a-h1n1.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

KERVAL, M. Saiba como foi a reclusão em Porto Alegre nos tempos da gripe espanhola. *Zero Hora*, 26/03/2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2020/03/saiba-como-foi-a-reclusao-em-porto-alegre-nos-tempos-da-gripe-espanhola-ck890pciu085801pqudc43h6c.html>. Acesso em: 28 fev. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. **Situação Epidemiológica/Dados**. Porto Alegre: CEVS, 20??. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/situacao-epidemiologica-dados-588b34630bcca>. Acesso em: 28 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 25** de 27 de julho de 2020. Estabelece a regulamentação de Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acoesafirmativas/wp-content/uploads/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-ERE-CEPE.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2023.